

## **MICRO\_VERDES EM AÇÃO 2023: ORGANIZAÇÃO E RESULTADOS**

**DAVI BARWALDT DUTRA<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA BICCA DODE<sup>2</sup>; LUCIANA BICCA DODE<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal De Pelotas 1 – ddavibarwoldt@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal De Pelotas – dudadode@hotmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal De Pelotas – lucianabicca@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O pós-pandemia COVID-19 trouxe novas atitudes em relação ao cuidado com a saúde ampliando a adesão a novos hábitos e atitudes que contribuem para saúde e bem estar. Novos hábitos alimentares foram inseridos, incluindo o consumo de alimentos livres de agrotóxicos, frescos e mais nutritivos.

Os microverdes são plantas jovens e tenras de espécies herbáceas cultivadas, colhidas após curto período do início da germinação (Di GOIA et al, 2017) e integram as opções de alimentos vivos, nutritivos e livres de agrotóxicos.

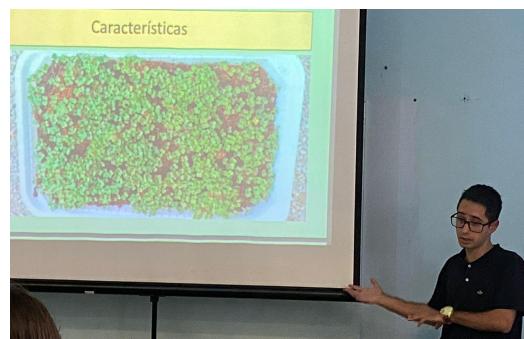
Os microverdes, compõem esse novo movimento de escolhas alimentares saudáveis, cultivadas de forma mais sustentável. Estudos comprovam elevadas concentrações de nutrientes: vitaminas, minerais, antioxidantes e fitoquímicos nas microplantas que também são boas fontes de fibras (ZANINI. 2020; BHASWANT et al., 2023 ).

Além dos benefícios para a saúde os microverdes têm sabores, cores e texturas que agregam qualidade mesmo em receitas culinárias simples pois inúmeras espécies podem ser cultivadas na modalidade tais como: rúcula, rabanete, cenoura, beterraba, manjericão, repolho, couve, etc. (KYRIACOU, et al 2016), enquanto um número mais restrito não deve ser cultivado para consumo estágio de plântula como os integrantes da família Solanaceae: tomate, pimenta, pimentão, batata, quiabo, etc., devido a concentração e toxicidade de compostos nas plantas jovens.

O objetivo deste relato é apresentar a ação de extensão on-line denominada Microverdes em ação, desenvolvidas no segundo semestre de 2023 e seus principais resultados.

## 2. METODOLOGIA

O planejamento do “Microverdes em Ação” ocorreu a partir das demandas observadas nas reuniões, sistemáticas com os participantes do projeto *Microverdes, sustentabilidade e fisiologia vegetal*. Nas segundas-feiras, no horário do intervalo entre os turnos, no aulário do Campus Capão do Leão da UFPEL acadêmicos dos cursos de Agronomia e Biotecnologia realizaram diferentes atividades relacionadas às ações do projeto: oficinas, discussão de artigos, organização, planejamento e avaliação do resultado das ações. (Figura 1) .



Fonte o autor.

Figura 1.Illustração visual das palestras realizadas por alunos com experiência de cultivo.

Nas reuniões foram selecionadas temáticas, datas e listadas empresas e palestrantes a serem convidados. A seguir, o contato foi estabelecido individualmente através de mensagem com o convite que indicava a temática, data e horário do evento. Após a confirmação da disponibilidade foram elaboradas postagens divulgando os eventos que foram compartilhadas em grupos de interessados e no Instagram. Também foi disponibilizado formulário online para inscrição. Os participantes tiveram as inscrições confirmadas através de mensagem enviada por e-mail a todos inscritos onde também foi informado endereço para acesso ao evento online. Na data estabelecida, as palestras tiveram início às 19h e 30 min na plataforma Webconf da UFPEL com as perguntas dos participantes sendo realizadas ao final.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas reuniões foram elencados os principais temas de interesse: produção comercial, contato com pesquisadores e empresas que fornecem insumos: sementes, substrato, estrutura de apoio para cultivo.

Os temas selecionados abrangeram não apenas o conhecimento técnico, científico mas também o empreendedorismo e inovação, atraindo acadêmicos de diferentes cursos e instituições de ensino superior e também produtores e a comunidade em geral.

O primeiro evento do Microverdes em Ação 2023 ocorreu dia 26 de julho e teve como palestrante a Dra. Débora Craveiro Vieira, engenheira de alimentos e produtora de microverdes. A palestra contou com 28 inscrições das quais apenas um participante inscrito desconhecia microverdes. O segundo evento ocorreu dia 31 de agosto de 2023 e teve como palestrante o engenheiro agrônomo, doutorando, M.Sc, Luís Otávio da Fonseca Dias, 17 inscritos que relataram conhecer microverdes (Figura 1).



Fonte pagina do projeto na rede social instagram (@micro\_verdes)

Figura 2- Postagens de divulgação das palestras na rede Instagram.

Observou-se que os interessados almejam maiores informações sobre os microverdes, seu cultivo bem como benefícios de consumir, as hortaliças jovens tendo no diálogo com pesquisadores e produtores oportunidade de sanar dúvidas e fortalecer interesses.

Ao permitir a interlocução com a comunidade, as atividades de extensão exercem seu relevante papel para a almejada formação profissional cidadã, aproximando os estudantes do Curso de Bacharelado em Biotecnologia da sociedade, trazendo novos significados ao conhecimento acadêmico e estimulando a reflexão crítica sobre a ciência e a tecnologia (CARVALHO, et al. 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

Com este trabalho é possível concluir que, a interação entre diferentes áreas do conhecimento, pode se tornar um papel fundamental no desenvolvimento do conhecimento coletivo em prol de um tema norteador, capaz de permitir extensão universitária de forma ampla e assertiva que tem sido atingido através do Microverdes em ação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHASWANT M. ;SHANMUGAM DK, MIYAZAWA T, ABE C, MIYAZAWA T.Microgreens—A Comprehensive Review of Bioactive Molecules and Health Benefits. **Molecules**.V.28,n.2,p.867,2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/molecules28020867>. Acesso em 5/09/2023

CARVALHO, A.S.; SANTOS, J.L .A, DUTRA, B.D, ZUGNO, P.G ,ROCHA, G.B.H, DODE, L.B, Análise temporal das atividades de extensão da graduação em biotecnologia - 2010-2019. In: **SEMANA INTEGRADA ACADÊMICA UFPEL**, 6, Pelotas, 2019, **Anais do VI congresso de extensão e cultura da UFPel**, 2019. v5. p. 409.

DI GIOIA, F.; RENNA, M., SANTAMARIA, P., Sprouts, Microgreens and “Baby Leaf” Vegetables. In: Yildiz, F., Wiley, R. (eds) **Minimally Processed Refrigerated Fruits and Vegetables**. Food Engineering Series. Boston, MA:Springer. p.403-432, 2017. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-1-4939-7018-6\\_11](https://doi.org/10.1007/978-1-4939-7018-6_11). Acesso em 05/09/2023.

FIGUEIRA, D.I.; SANTOS, N. M. C., DODE, B.L .Microverdes em ação-organização e perspectivas do evento.In: **SEMANA INTEGRADA ACADÊMICA UFPEL**, 7, Pelotas, 2021, **Anais do VI congresso de extensão e cultura da UFPel**,. v7. p.19, 2021.

KYRIACOU, M.; ROUPHAEL, Y. DI GIOIA. ;F, KYRATZIS. A. Micro-scale vegetable production and the rise of microgreens. **Trends in Food Science & Technology** · v.57,p.103-115, 2016.

ZANINI, P.A. Composição química da (*Brassica oleracea L.*) Em diferentes estádios de desenvolvimento e avaliação da aceitabilidade de microgreens . 2020 ,71p. Dissertação (Mestrado em Bioatividade de plantas Medicinais) - Curso de Pós-Graduação em Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares do Departamento de Agricultura, Universidade Federal de Lavras.